18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

(X) TRABALHO

RESILIÊNCIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – A ARRECADAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AOS GRUPOS INCUBADOS PELA IESOL

Emily Mendes de Oliveira Sartori[1]
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha[2]
Adriano da Costa Valadão[3]
Reidy Rolim de Moura[4]

Resumo: Este trabalho apresenta elementos sobre os processos de comercialização de Empreendimentos Econômicos Solidários -EES incubados pela IESol principalmente durante a pandemia de Covid-19. Estes empreendimentos foram bastante afetados pelas medidas de isolamento social e com apoio da IESol foram desenvolvidas estratégias para fomentar o comércio respeitando recomendações de isolamento, apoiar demandas emergenciais e utilizando principalmente de ferramentas comuns disponíveis na internet.

Palavras-chave: Economia solidária. Resiliência Solidária. Redes de Comercialização Solidária.

Programa de Extensão – IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários

PROJETOS VINCULADOS

[1] Acadêmica do primeiro ano de Serviço Social; E-mail: emisartori27@gmail.com
[2] Professor do Departamento de Geociências; Supervisor do Programa de Extensão IESOL; E-mail: llagc2@yahoo.com.br
[3] Técnico do Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Graduado em Administração. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: adrianocv01@yahoo.com.br.
[4] Coordenadora da IESol. Assistente Social. Doutora em Sociologia. Docente do Curso de Serviço Social e Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. E-mail reidymoura@gmail.com .

- Feira Solidária IESol/UEPG : para além da comercialização - EM ANDAMENTO
- Economia solidária, Redes de Cooperação e Tecnologias Sociais: Fomentando e Consolidando Empreendimentos de EcoSol- FINALIZADO EM 2019
- Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias social - FINALIZADO EM 16/09/2020.

PÚBLICO-ALVO

Artesãos da AFESOL e Associação de Jardinagem e saboaria de Ponta Grossa.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Casa Colaborativa Casulo e Cáritas Diocesana Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Com o início da pandemia, causada por um novo e agressivo vírus - o Sars-Cov-2 - toda todo o planeta foi levado a uma crise sanitária, econômica e social, quando a convivência social foi atingida, gerando iniciativas de isolamento social rigorosas, que provocou uma calamidade econômica generalizada. A nomeação de uma família de vírus, o SARS-CoV-2, foi descoberto no dia 31 de dezembro de 2019, que causa graves infecções respiratórias. (FIOCRUZ, 2020).

Assim, foram adotadas diversas medidas para contenção da contaminação, como higienização de locais públicos, a utilização de máscaras, o uso de álcool em gel, o aumento da higiene nas mãos, o controle para entrada em estabelecimentos, o fechamento parcial de diversos comércios e, principalmente, o distanciamento social, que permite com que haja um controle mais efetivo da disseminação da doença.

Essas ações adotadas em diversos lugares do mundo, e também no Brasil, estendeu-se a uma grande maioria dos estados brasileiros, os quais têm autonomia constitucional para definir suas próprias restrições e decretos de acordo com a propagação e contágio em seus territórios. Junto a isso, houve também o agravamento de uma crise econômica, já evidenciada desde de 2015, mas que não conseguiu se superada com os ajustes neoliberais promovidas desde o golpe parlamentar que derrubou a Presidente Dilma Vana Rousseff.

As consequências causadas na economia em geral geraram uma expansão das práticas relacionadas à economia informal, destacando o comércio local, baseando em pequenos empreendimentos, criando assim um atenuante para o desemprego. Em Ponta Grossa, e em alguns municípios vizinhos, a IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários, localizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa, buscou apoiar a manutenção de empreendimentos econômicos solidário – EES, com os quais atua por meio do processo de incubação, porque os EES sofreram os impactos causados pela Pandemia do Covid-19. A IESol é um programa de extensão permanente, que existe desde o ano de 2005, e tem como

objetivo fomentar, consolidar e organizar EES na região de influência da UEPG. Esse programa tem como base de sustentação os princípios da Economia Solidária, que, conforme Singer (2008), é um modo de produzir e consumir baseado na igualdade e no acesso coletivo aos meios de produção.

Com a suspensão por tempo indeterminado das atividades presenciais da Universidade, para a proteção da comunidade, houve também a paralisação das atividades presenciais da Incubadora, mantendo-se apenas as atividades que podem ser feitas por meio remoto. Portanto, a Feira da Economia Solidária, que se constituía como um evento de grande importância, já que diversos EES incubados dependiam financeiramente das vendas que se realizavam semanalmente na Feira, que acontecia desde 2011 no pátio da UEPG durante todo ano letivo.

Nesse sentido, houve necessidade de intensificação das ações voltadas a extensão para fazer com que esse tempo se tornasse menos traumático e superasse minimante as dificuldades. Assim, nesse trabalho destaca-se um pouco do que foi realizado junto aos grupos, sendo que destacará aqui a iniciativa da "Vaquinha", que foi importante ação e que impactou positivamente junto aos grupos: Associação de Feirantes de Economia Solidária e Associação de Jardinagem dos Campos Gerais durante a pandemia.

OBJETIVOS

Apresentar as ações da Incubadora de Empreendimentos Solidários durante a pandemia, em especial a ação de arrecadação de recursos financeiros como medida emergencial e seu impacto para os grupos incubados.

METODOLOGIA

A metodologia básica da IESol, é constituída de três fases principais: 1) pré-incubação (aproximação e diagnósticos); 2) incubação (desenvolvimento de cursos, ações e projetos buscando a viabilidade e/ou consolidação deste grupo, organização de redes, busca de apoio nas políticas públicas, etc.) 3) desincubação (ampliação da autonomia do grupo em relação à IESol). Este é um processo é dinâmico e ligado ao contexto no qual os grupos estão inseridos. Apesar de possuir fases delimitadas, não há uma direção única, com roteiro pré-estabelecido, as fases do processo podem se entrecruzar, reiniciar ou não acontecerem. Enfim há avanços e recursos influenciados por decisões do grupo, da IESol e pela conjuntura na qual estão inseridos (VALADÃO, et al, 2018).

Neste sentido o trabalho específico durante a pandemia intensificou-se em atividades com a equipe que pudessem permanecer de forma remota, como reuniões, formações e contatos para exercer as atividades na medida do possível com os grupos via redes sociais de mensagens ou aplicativos de reunião online. Algumas atividades que necessitavam ser presenciais foram realizadas por professores e técnicos sempre tomando precauções de distanciamento social e higiene.

Com a Afesol e a Jardinagem, aconteceram ações a partir de reuniões e formações remotas e orientações presenciais com as lideranças dos grupos através de visita domiciliar realizada pelos professores.

RESULTADOS

Pode destacar que durante a pandemia, tivemos algumas ações expressivas, como por exemplo foi reforçado a atuação das redes de Economia Solidária, como por exemplo a Rede de Incubadoras Universitárias de Apoio e Fomento a Economia Solidária do Paraná (Rede RIU), que através de ferramentas virtuais e audiovisuais proporcionam debates e lives que auxiliam na disseminação de conteúdo da área da ECOSOL, além da troca de experiência sobre o que fazer nesse momento tão delicado que passamos.

Destaca-se que entre as ações que a IESol realizou junto aos grupos, as principais ações realizadas foram:

- Intermediação na distribuição de cestas básicas pela UEPG, através da indicação de famílias em situação de vulnerabilidade. A Associação de Recicladores Rei do Pet e a Associação dos Campos Gerais de Jardinagem, as associações de reciclagem de Porto Amazonas, são grupos apoiados pela IESol que receberam doações. Os alimentos e produtos de higiene foram doados pela própria Universidade e também por empresas e instituições de Ponta Grossa, assim como foi intermediado junto a outras instituições e grupos a distribuição de alimentos e higiene; estas doações tiverem um carácter emergencial, visto que muitas famílias ficaram sem renda principalmente nos meses iniciais da Pandemia.

- Orientação sobre proteção e sobre o coronavírus. Em parceria com o projeto "Protetor Facial", da UEPG e da UTFPR de Francisco Beltrão e de Ponta Grossa, a IESol distribuiu mais de 200 máscaras para os participantes dos grupos de economia solidária. No momento da entrega também foram feitas orientações em relação às medidas de prevenção à Covid-19. A ação visa garantir a proteção dos trabalhadores que necessitam sair às ruas para realizar suas atividades. Os protetores faciais beneficiaram sete grupos incubados e assessorados pelo programa de extensão e também a entidade Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, além da equipe da IESol;

- Apoio no acesso a auxílios socioassistenciais e informação sobre à saúde para membros dos grupos;

- Divulgação da produção de máscaras de tecido pelo Grupo Afesol, e de outros produtos redes sociais, para dar continuidade às vendas;

- Fortalecimento das redes de comercialização. Adesão de novos consumidores começaram a fazer parte da rede de produtores e consumidores agroecológicos Maria Rosa do Contestado. Estes consumidores adotaram novos hábitos, como o consumo consciente e responsável);

- Iniciativas para diminuir os impactos causados pela pandemia como a iniciativa da Vaquinha que será descrita a seguir:

Os membros da AFESOL (Associação de Feirantes de Economia Solidária), grupo incubado pela IESol e participantes da Feira desde 2011, afirmam que a arrecadação mensal caiu em 80% desde o início da pandemia, renda em sua maioria das vezes utilizada para sustento familiar, além disso, os produtos confeccionados coletivamente eram destinados para despesas como aluguel ou tarifa de água, que ficaram atrasados, levando-os a saírem do lugar onde realizavam a produção, o que as levaram a ficar sem recursos para pagamentos da manutenção do espaço (água, luz, aluguel).

Com as dívidas acumuladas os feirantes foram obrigados a desocupar esse espaço e transferirem os móveis e equipamentos para outros locais, também viram a necessidade de buscar meios para prosseguir com as suas vendas com divulgando produtos e serviços nas redes sociais ou confeccionando máscaras como alternativa temporária. Outra maneira de auxiliar na renda foi a solicitação do auxílio emergencial do Governo Federal, ação também temporária, pois não há previsão se as parcelas serão pagas até o final da pandemia.

Assim, fez-se necessário que a Incubadora trabalhasse com essas demandas geradas por este novo contexto e através de diversos debates organizados por meio de reuniões virtuais ou outros meios *on-line*, iniciou-se a ideia de propostas imediatas, mesmo que para uma resolução temporária desses problemas.

Uma dessas iniciativas foi arrecadação de dinheiro através de uma plataforma virtual que permite organizar arrecadação *on-line*. Após pesquisa, foi escolhida a que apresentou as menores taxas finais. Após um período de 45 dias de campanha em redes sociais, a campanha teve um total de 42 doadores. Muitas pessoas também contribuíram, mesmo não podendo doar, divulgaram a campanha em redes sociais e para amigos. Destaca-se que muitos doadores eram clientes habituais da feira.

Foi arrecadado o valor de R$ 3.000,00 sendo que a plataforma cobra o valor de 5% de taxa de administração, isso rendeu um valor líquido de R$ 2,782,50 sendo que para jardinagem foi R$ 1,183,25 e para as AFESOL o valor de R$ 1,604,25. O critério para divisão do valor arrecadado foi discutido em reunião geral pela equipe e optou-se em levar em consideração o que os grupos demandaram, conforme os planos de incubação e as informações recentes de cada grupo na pandemia. A Associação de Jardinagem, que tem como forma de diversificar suas fontes de renda também trabalham com produtos de limpeza e sabonetes artesanais investiram principalmente em matérias-primas para produção de sabão, sabonetes. Já a Afessol utilizou o recurso para quitar dívidas da sua sede e conseguiram providenciar a mudança para a casa de um dos membros do grupo, evitando assim despesas de aluguel. Todos os procedimentos, foram registrados e armazenado nos arquivos da IESol de forma digital (armazenamento em nuvem).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a pandemia trouxe muitos desafios para a IESol, principalmente no processo do trabalho em grupos, em um período curto a incubadora precisou rever todo seu processo de trabalho e reorganizar seu planejamento. Essa reorganização das ações foi necessária para a garantia de renda dos empreendimentos solidários, visto que sem a feira a queda das vendas foi inevitável.

A Vaquinha foi uma iniciativa emergencial de gerarmos renda para os grupos que mais precisavam no início da pandemia. Veio como sugestão durante reunião de equipe da IESOL, o que mostra elementos importantes das decisões da IESOL serem coletivas, pois uma pessoa não se torna responsável por alternativas ou pela ação, toda a equipe abraçou a causa. Assim como os parceiros da IESOL.

Tem-se clareza que essa não é uma ação que deva ser permanente, pois é necessário buscarmos financiamentos em órgãos de fomento específicos para financiar projetos como estes, em especial, que apoiem a ECOSOL, mas, no momento em que não temos outra alternativa, essa se tornou efetiva e tem permitido que o grupo tenha produtos para comercialização. Assim como ajudou no pagamento de dívidas de um dos grupos que se não se fizesse isso, só aumentariam.

Destaca-se que nesse contexto de crise que a Ecosol é bastante acionada, mas com a ressalva importante aqui que precisa ficar bem clara, que ela não serve só para resolver os problemas do capitalismo, as crises, ou como uma solução. A economia solidária é muito mais do que isso, surge como projeto e prática para incluir os que não estão, surge para incluir os excluídos, especialmente do sistema capitalista e ao mesmo tempo levantar questionamentos sobre o este modelo produtivista e apontar outras soluções possíveis.

O papel da extensão universitária é importante nesse cenário, pois agrega alguns fatores fundamentais ao desenvolvimento da economia solidária. O primeiro deles compreende o comprometimento social e comunitário implícito na missão da Universidade brasileira. O segundo ponto engloba o potencial de desenvolvimento tecnológico e metodológico adequados ao fomento e apoio aos empreendimentos econômicos solidários por meio da ação integrada entre extensão e pesquisa.

Consideramos que o trabalho está trazendo impacto real e efetivo na vida das pessoas que estamos tendo contato. E isso reforça a importância da universidade pública, gratuita e de qualidade que temos!

APOIO
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Governo do Paraná
CNPq – MEC/Brasil

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Observatório Covid-19. Disponível em <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em 31 de agosto. 2020

SINGER, P. Economia solidária**:** Entrevista com Paul Singer. **Estud. av. vol.22 no.62 São Paulo Jan./Apr. 2008**

VALADÃO, A.C. et al. Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol/UEPG: trajetória e futuro. In: VALADÃO, A.C. et al. (Orgs.) **Percursos e experiências da incubadora de empreendimentos solidária**. Ponta Grossa: UEPG; Estúdio Texto, 2018.